

SEXUALIDADE NA INFÂNCIA(S)

BORTOLI, S. C. ¹; MORAES, E. ²

Em nossa sociedade, pensar sobre as crianças como seres providos de sexualidade ainda parece algo incomum para muitos, e esse fato exprime-se através da insegurança que é geralmente manifestada ao se tratar sobre o assunto em diferentes contextos. A sexualidade, de modo comum, é tida como um “tabu”, fazendo com que seja evitada, tanto nas famílias quanto nas escolas e demais espaços sociais. Entretanto, os estudos acerca da sexualidade dão luz à esta realidade, permitindo a desmistificação da temática, e estendendo sua compreensão para o entendimento na sexualidade como constituinte da infância. É nesse contexto que se torna possível a percepção da criança como um ser dotado de sexualidade. Uma sexualidade que se expressa na curiosidade em relação ao próprio corpo e ao corpo do outro, na descoberta de sensações e possibilidades, sendo pertencente à criança desde sua constituição e que, sendo natural, em nada se assemelhará com ao ato sexual, que é próprio dos adultos. A noção da sexualidade presente nas infâncias pode constituir-se como uma importante aliada nas relações estabelecidas com as crianças, tornando os adultos mais preparados para compreender esses sujeitos, suas expressões e questionamentos. Nesse sentido, o próprio corpo pode representar uma aventura de inúmeras descobertas: o seu reconhecimento; as sensações que é capaz de produzir; as habilidades alcançadas com o decorrer do desenvolvimento; o conhecimento da nomenclatura estabelecida socialmente para as partes do corpo, e a descoberta de suas possibilidades; a curiosidade sobre os órgãos pelos quais urinam e evacuam, e que costumam estar cobertos por roupas, entre tantas outras. Além disso, surgem as curiosidades a respeito do corpo do outro, o desejo em comparar-se, em observar o corpo de seus pares. Também, a curiosidade em estabelecer relações: abraços, carícias, toques afetuosos. Uma visão respeitosa acerca da sexualidade infantil permite que as dúvidas das crianças sejam sanadas da maneira correta, que ela aprenda a cuidar e proteger o próprio corpo, que entenda os limites entre seu corpo e o do outro, que saiba nomear as partes do corpo corretamente e, assim, além de ser respeitada, a criança passa a estar mais protegida em relação a violências, como a violência sexual. A criança é um sujeito de direitos, que devem ser garantidos e assegurados pela sociedade. Pode-se dizer que a desmistificação da sexualidade infantil não deixa de ser um direito, que permite o reconhecimento destes sujeitos em sua totalidade e assim, também, o seu direito à proteção contra a violência sexual, através da informação.

Palavras-chave: Sexualidade; Infância; Criança; Violência.

¹ Sabrina Colle Bortoli. Licenciada em Pedagogia. Mestranda em Educação- Universidade Federal da Fronteira Sul. bortolisah@gmail.com.

² Elise de Moraes. Doutora em Educação- PUC/RIO. Coordenadora da Educação Infantil- Colégio Franciscano São José. elisedemoraes@gmail.com

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Origem: Ensino.

Instituição Financiadora/Agradecimentos: Não se aplica.

Aspectos Éticos: Não se aplica.